Das Astúrias a Kinshasa: o trabalho de um dentista no Congo

O Dr. Ignacio Martínez, médico estomatologista, que reside em Oviedo e tem o seu consultório em Avilés, colabora desde agosto de 2016 com o Hospital Monkole, em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Desloca-se lá durante o seu mês de férias para realizar um trabalho solidário, pelo qual foi galardoado pelo Colegio Oficial de Dentistas de Asturias.

12/09/2023

Tudo começou quando conheceu o Hospital *Monkole*...

É um Centro de saúde, que surgiu na periferia de Kinshasa depois de uma viagem de D. Álvaro del Portillo ao Congo, em 1989. Atende mais de 135 000 consultas por ano e tem 158 camas. Está situado numa zona com muita população que não teria meios para receber uma saúde de qualidade. A sua vocação é claramente solidária.

Recentemente foi galardoado com o *Prémio Francisco Martínez Castrillo* do ano 2022, concedido pelo *Colegio Oficial de Dentistas de Asturias*, pela sua participação *pro bono* na criação da unidade de saúde oral em *Monkole*. Como recebeu esta notícia?

Com muita alegria, porque o vejo como uma oportunidade para dar a conhecer o projeto e assim chegar a muitas mais pessoas necessitadas.

De onde vem a sua preocupação por ajudar os outros?

Devo aos meus pais a alegria de ser cristão. E é essencial na mensagem de Jesus amar o próximo. O Papa Francisco também está a animar todos os católicos a lutar contra a pobreza e ajudar os mais necessitados.

Desde criança que quis ser médico. Já o foram o meu tetravô, bisavô e avô. Deles conhecia, além da boa competência profissional, um serviço amável e carinhoso aos mais necessitados. Recordo o meu avô Mario, grande oftalmologista, como perguntava na rua aos cegos se distinguiam a luz. Era uma época em que em Espanha nem todos podiam ter acesso à saúde como agora.

Operava muitas dessas pessoas gratuitamente.

Penso que somos melhores médicos se formos boas pessoas. E gosto de me relacionar com as pessoas que me rodeiam. Durante dez anos, exerci Medicina Geral. A relação com tantos doentes, muitas vezes indo à consulta domiciliária, torna-te mais próximo dos outros.

Agora exerço a especialidade de Estomatologia. Sendo dentista, continuo em contacto próximo com os pacientes e procuro aliviar e prevenir as doenças da boca. Quando conheci o Opus Dei, aprendi que o trabalho deve ser um serviço. E S. Josemaria dizia que "para servir, servir". Isto significa que há que preparar-se bem para dar uma atenção com profissionalismo e não descuidar que estamos a ajudar pessoas.

Qual é a situação socio-sanitária em África?

África é todo um continente. São muito diferentes uns países de outros. Infelizmente, em muitos lugares existem situações em que falta o mais básico para ter uma vida digna. As guerras, às vezes toleradas ou promovidas por outros países, dificultam o seu desenvolvimento.

Também há carências em educação, em saúde e no reconhecimento do trabalho que fazem as mulheres na sociedade. As dificuldades económicas impedem muitas pessoas, em especial as raparigas, de aceder à formação profissional.

Como nasce a sua inquietação por África?

Há uns anos, em 2011 um paciente propôs-me colaborar com *Monkole*. Verifiquei que não tinha consulta de Odontologia nem maxilo-facial. E

decidi, juntamente com vários colegas e amigos, iniciá-lo para pessoas que, de outro modo, não teriam acesso a tratamentos dentários. Organizámos cursos para os financiar. Também colaboraram generosamente o *Colegio de dentistas de Asturias* e outras entidades. Em 2015 começou a Clínica Dentária dentro do próprio Hospital *Monkole*.

Porque se aventurou a realizar este trabalho?

Penso que todos devemos ser responsáveis e devolver à sociedade tantas coisas que recebemos dela. Nós, que tivemos a sorte de nos formar numa profissão, temos o dever de a colocar ao serviço dos outros.

Qual é a sua função lá?

Atender, com a ajuda dos dentistas locais, muitos pacientes. Fazem-se extrações, obturações,

desvitalizações e pequenas intervenções cirúrgicas. Também vamos a centros em bairros periféricos onde fazemos avaliações e damos palestras de prevenção. E estivemos na *Pediatrie* de Kimbondo, um centro de acolhimento de crianças sem família.

Como é importante a formação contínua, damos palestras de patologia oral. Desde 2019, organizamos jornadas científicas. Em 2022, realizámos um Congresso, *Odontologie aujourd'hu*i, talvez o primeiro congresso internacional sobre implantes, a que assistiram mais de 80 dentistas locais com muitíssimo interesse em aprender. Além disso, foi transmitido *online* para odontologistas do Quénia, Costa do Marfim, Camarões, República Centro-africana, Congo Brazzaville, Mali, e também de Itália, Argentina e Espanha. Agradeço muito aos meus colegas que fizeram umas

apresentações muito boas e ficaram muito contentes por participar numa formação desse nível.

Valeu a pena embarcar neste trabalho?

É muito gratificante realizar este trabalho. Confirmei pessoalmente que se recebe muito mais do que se dá.

Como são as pessoas do Congo e qual é a sua situação?

As pessoas que conheci são muito amáveis e agradecidas. Também me chamou a atenção a sua paciência e o seu sorriso. A República Democrática do Congo é um país jovem, com muita vida e um potencial de desenvolvimento extraordinário. Necessitam de infraestruturas e sobretudo de estabilidade.

Que recomenda aos que quiserem ir como voluntários?

Ir com alegria por ajudar pessoas com poucos recursos. Não desanimar. Apesar de não irmos mudar muito a situação, podemos focar-nos nas pessoas que temos próximas. É interessante rever ou aprender francês.

A odontologia ali não tem ainda os recursos a que estamos habituados. Já existe experiência de anos e a fundação *Amigos de Monkole** ajuda a organizar a viagem e a estadia. Os que quiserem cooperar e não puderem ir, têm oportunidade de ajudar de muitas maneiras a partir da sua cidade.

Que atividade se desenvolve a partir das Astúrias?

Muitos colegas decidiram doar materiais e dedicar tempo para o projeto: Alfredo, Berto, Germán, Ramón, Isabel, Ruth, Salvador, Silverio, Isidoro, Santiago, Gonzalo… Também ajudaram empresas de

produtos dentários como a do meu amigo Sergio. E muitos pacientes do meu consultório colaboram no projeto.

Quais são os seus planos atuais?

Formar equipas locais que possam realizar, com os meios adequados e a preparação necessária, intervenções de cirurgia oral. Outros projetos são a criação de uma Escola de Higienistas e de Técnicos dentários, o que permitiria a muitas pessoas reabilitar a sua boca com a ajuda de próteses.

Queremos que a Clínica de *Monkole* possa oferecer tratamentos dentários e cirúrgicos com a mesma qualidade que buscamos para os pacientes do nosso consultório.

* Agradecemos à Fundação *Amigos de Monkole* a cedência de imagens para o vídeo.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/das-asturias-a-kinshasa-o-trabalho-de-um-dentista-no-congo/ (10/12/2025)